

JORNAL DO BRASIL

Empresários estão mais otimistas

■ Perspectiva de crescimento começa a desengavetar planos de investir na produção

SÃO PAULO — Os empresários paulistas estão otimistas com o novo governo e, principalmente, com a economia. Boris Tabacof, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fisp) e presidente do grupo Suzano, disse que não acredita “nessas aves de agouro que prevêem recessão”. Segundo ele, o otimismo dos empresários do setor de papel e celulose é tal que estão dispostos a investir no aumento da produção.

“Há dez anos o governo fala para o povo não comprar e eu não acredito que consumo gera inflação”, observou Tabacof.

Luis Eulálio de Bueno Vidigal, também diretor da Fiesp e presidente da Cobrasma, afirmou que as medidas restritivas ao consumo que o governo tomou já foram suficientes. “O perigo era o final de ano que podia provocar um consumismo exagerado, mas a partir de agora o governo deverá aliviar”, disse. Vidigal aposta, por exemplo, na mudança das regras do crediário e defende prazos mais longos com entradas maiores, “de 40%” que segundo ele não impedem que se compre. Vidigal chegou mesmo a arriscar o nome do ministro da Fazenda do novo governo.

“Honestamente acho que vai ser o Clóvis Carvalho, tudo está caminhando para isso, e eu o conheço bem e ele foi presidente da Villares”, torce o empresário.

Ajustes — Mais prudente, o banqueiro Olavo Setúbal, do Itaú, afirmou que está havendo um ex-



Setúbal: agora existe base política para continuidade das reformas

cesso de otimismo em relação ao Plano Real. “O sucesso das medidas econômicas exige uma administração que será mais difícil do que espera a população.” Ele referiu-se às reformas estruturais, eleitas também pela maioria dos grandes empresários paulistas como a prioridade do país em 1995.

Mesmo destacando as dificuldades, Setúbal avalia que as condições políticas são boas. “A vitória de Fernando Henrique e a de seus candidatos ao governo dos estados garantem a base política e a competência necessárias para a continuidade”, disse. Para Setúbal, o próximo governo depende do Plano Real para se sustentar por isso essa tem que ser a prioridade.

Cauteloso, Setúbal acha que o aumento da inflação captado nos vários índices não é motivo para preocupação. “São ajustes de alguns setores, o que é absolutamente normal num processo de estabilização.” Para o banqueiro, o Brasil só terá inflação baixa dentro de, no mínimo, dois ou três anos e citou o Chile que ainda mantém um índice de 12% ao ano.

O empresário Alcides Diniz, do grupo Pão de Açúcar, aposta no crescimento, mesmo com uma inflação ainda um pouco alta. “Agora que temos uma moeda mais forte, o país vai voltar a crescer e com certeza a indústria voltará a investir na produção. Não creio em recessão nem em desemprego.”